

Um projeto de pesquisa sobre Teatro de Grupo¹

André Carreira² e Antonio Vargas³

Desde 1997 nossa equipe de trabalho (ÁQIS / Núcleo de pesquisa sobre processos de criação artística da Universidade do Estado de Santa Catarina) vem pesquisando os processos de conformação de identidade cultural associados ao teatro. O estudo do fenômeno do teatro de grupo é hoje um elemento fundamental para a compreensão da cena brasileira, por isso para analisar os desdobramentos do teatro na contemporaneidade parece central identificar o papel que o teatro de grupo joga na conformação de novos padrões de trabalho.

O projeto do ÁQIS está dividido em dois sub-projetos integrados, a saber: a) *O teatro de grupo e a conformação de modelos de ator*, coordenado por André Carreira; b) *As manifestações do mito heróico no discurso teatral e suas implicações na construção das identidades artísticas do teatro de grupo*. coordenado por Antonio Vargas⁴.

Em um primeiro momento, o objeto de estudo do projeto esteve delimitado por questões relacionadas aos procedimentos da produção, depois o foco esteve posto na especificidade do trabalho do ator no contexto grupal. Posteriormente, o projeto definiu seu eixo a partir da idéia de que o teatro de grupo - importante modelo no teatro brasileiro que constitui uma zona periférica do nosso sistema teatral - estrutura procedimentos de formação que estão articulados com os discursos artísticos e ideológicos dos coletivos.

O principais objetivos desse momento do projeto são: estabelecer uma breve história do movimento de 'teatro de grupo'; delimitar os modelos de conformação grupal relacionado como o 'teatro de grupo'; analisar os procedimentos de formação de atores próprios do 'teatro de grupo'.

¹ Artigo publicado na revista Camarim da Cooperativa Paulista de Teatro em 2007, ano 10, n. 39.

² Diretor do grupo teatral Experiência Subterrânea, professor do Mestrado em Teatro da UDESC e pesquisador do CNPq.

³ Professor do Mestrado em Teatro da UDESC e diretor geral do Centro de Artes da UDESC.

⁴ Outros sub-projetos da pesquisa atualmente em desenvolvimento: *Teatro de grupo e uso do espaço* (Patrícia Barrufi); *Ator Criador e Teatro de grupo* (Daniel Olivetto); *Relação público e grupo* (Adriana Santos); *Modelos de formação do ator* (Ana L. Fortes); *A identidade do ator* (Margareth Rueckert); *Projetos pedagógicos e o teatro de grupo* (Éder Sumariva); *Arquivo ÁQIS* (Camila Ribeiro); *Artistas e professores no grupo* (Rosângela do Amaral); *Mito do herói e teatro de grupo* (Renata Padrão)

O estudo sobre o 'teatro de grupo' busca compreender um fenômeno que se fez mais presente em circuitos teatrais periféricos no Brasil a partir da segunda metade da década de 80. Como uma decorrência de novos movimentos teatrais que nos anos 80 buscaram re-estruturar espaços alternativos para o teatro e, especialmente, redefinir o papel do teatro no campo da cultura, a expressão 'teatro de grupo' pareceu propor um novo lugar social para uma forma de estruturação grupal consolidada nos anos 60.

Diferentemente da idéia de grupo teatral como unidade artística com claro compromisso ideológico que dialogava de forma direta com o contexto político, atualmente a modalidade que se encaixa sob o título de 'teatro de grupo', parece se relacionar de forma mais direta com o próprio contexto do teatro. Observa-se neste caso um deslocamento dos objetos da esfera política e social para o terreno das linguagens teatrais com um conseqüente foco em reflexões sobre papel do teatro frente à complexidade dos fenômenos da cultura.

Certamente não houve apenas uma mudança de conteúdos, mas sim uma complexa re-organização de procedimentos e de percepções sobre o fazer teatral, e o papel do teatro no contexto sócio-cultural. No ambiente dos grupos – isto é, daquele teatro que escapa à esfera do profissionalismo comercial – ocorreram, nas últimas duas décadas, transformações significativas no que diz respeito à compreensão do lugar social do teatro. Aqui cabe destacar que esse fenômeno pertence a uma zona periférica – tanto da cultura em geral como do próprio Teatro -, e é exatamente por isso que ele reveste grande importância para os estudos que pretendem abordar a história do teatro no país no século XX. A noção de grupo representa hoje uma referência que permite estudar um amplo conjunto de grupos que têm sido responsáveis pela estruturação de um espaço dinâmico de circulação de espetáculos e de formação de novos atores e atrizes.

O trabalho sobre modelos teatrais periféricos identificou uma tendência acentuada de aparecimentos de novos projetos relacionados à idéia de 'teatro de grupo'. Para aprofundar a reflexão sobre as repercussões do teatro de grupo no Brasil, e compreender como esta presença tem formulado novas formas de estruturação coletivas, foi necessário identificar as matrizes que operam como fundamento de uma grande quantidade de trabalhos grupais.

Esta pesquisa tem se apoiado no reconhecimento da condição periférica de experiências teatrais no marco do grupo. Assim, o mapeamento dos grupos tem implicado na organização de um retrato de um modo de produção teatral periférico. Por

isso é interesse do projeto analisar os elementos ideológicos e poéticos que determinam a estruturação de tais projetos.

A equipe tem entrevistado artistas e registrado atividades de grupos tomando como critério coletivos com pelo menos cinco anos de atividade regular. Os estudantes que participam do projeto visitaram grupos, assistindo ensaios, apresentações, conversando com atores, atrizes e diretores, conhecendo sedes, e descobrindo uma complexa realidade de trabalho diário. Essas visitas produziram um amplo material que serve de base para o desenvolvimento dos sub-projetos que constituem o projeto central.

Iniciamos nosso mapa pelos grupos das capitais da Região Sul, para posteriormente abordar cidades como Belo Horizonte, Campinas, Brasília e Goiânia. Nosso plano de expansão - sempre dependente de financiamento - supõe visitar outras cidades ao longo de 2007.

Com o material produzido o projeto coloca na internet, agora em abril, um arquivo sobre teatro de grupo que reúne entrevistas, fotos, vídeos e textos reflexivos. O objetivo primeiro deste arquivo é estabelecer um diálogo mais amplo com artistas e pesquisadores, de tal forma que as iniciativas do ÁQIS possam encontrar colaboração mesmo à distância. Acreditamos que o Arquivo contribuirá para a realização de outras pesquisas, pois ao construir esta fonte de informações estaremos dando mais visibilidade ao trabalho de vários grupos que ocupam lugares periféricos. Ao mesmo tempo pretendemos que o arquivo contribua para os estudos teatrais redimensionando o teatro de grupo como fenômeno horizontal com ramificações nas mais diferentes regiões do país.

Nossa contribuição também se refere à necessidade de conceituar de forma mais clara o que é o teatro de grupo, ainda que seja a partir da constatação da diversidade de modelos.

Uma das preocupações dessa pesquisa é sondar como o 'teatro de grupo', opera nos contextos periféricos tanto como uma possibilidade alternativa, quanto como uma tendência que pode gerar práticas de hegemonia, neste contexto, a partir da construção de novas redes de representação de hierarquia. Essa discussão parece importante para estudar o teatro de grupo sem fazer do nosso olhar uma simples forma de validação desse modelo de trabalho.

Buscamos desde as diferentes vertentes do projeto integrado compreender o teatro de grupo, suas relações com o contexto cultural e as principais tendências que

funcionam como base para a estruturação de um sistema teatral periférico.

No campo dos estudos teatrais ainda persistem lacunas no que se refere ao conhecimento das práticas teatrais periféricas. Por isso abordar as especificidades destas práticas teatrais e relacioná-las com o movimento do teatro de grupo é fundamental para criar uma base de reflexão sobre a complexidade dos processos criativos/produzidos teatrais e poder gerar conhecimento que contribua com o movimento teatral do contexto estudado. O objetivo é dirigir o nosso olhar sobre os grupos desde uma perspectiva periférica. Pretendemos com este estudo contribuir de uma forma direta com a história do teatro brasileiro contemporâneo buscando compreender tanto a situação periférica do teatro de grupo, como as estruturas internas do movimento e suas linhas de influências e articulação de discursos.